

6. TEMA EM ANÁLISE

O emprego das pessoas com deficiência – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2011^a

Eduarda Góis * – Instituto Nacional de Estatística

Cristina Gonçalves * – Instituto Nacional de Estatística

Francisco Lima* – Instituto Superior Técnico e CEG-IST

1. Introdução

O módulo *ad hoc* “O emprego de pessoas com deficiência”, abreviadamente designado EPD 2011, foi realizado no 2º trimestre de 2011 conjuntamente com o Inquérito ao Emprego (IE). Este módulo foi também implementado em todos os países da União Europeia com vista à obtenção de um conjunto de dados, abrangentes e comparáveis sobre o emprego das pessoas com deficiência para viabilizar uma avaliação dos progressos em termos de aplicação do artigo 27º da convenção da ONU, da Estratégia Europeia em matéria de Deficiência e de participação das pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Por outro lado, ainda que parcialmente porque limitado à vertente do mercado de trabalho, o módulo contribui também para a resposta às necessidades nacionais de informação sobre a caracterização da população residente com incapacidade.

A análise do EPD 2011 parte da caracterização dos principais problemas de saúde ou doença prolongados e das dificuldades na realização de atividades básicas referidos pela população residente no país em idade ativa (dos 15 aos 64 anos), quer esteja empregada ou não, para determinar o impacto destes problemas e dificuldades sobre a duração e o tipo de trabalho, as dificuldades nas deslocações de e para o trabalho e a necessidade de condições especiais relativamente a assistência pessoal, a equipamento ou adaptações no local de trabalho, e ao regime de trabalho.

2. Características do módulo

O inquérito foi organizado de acordo com os seguintes objetivos:

- identificar os principais problemas de saúde ou doença prolongados e as principais dificuldades no desenvolvimento de atividades básicas;

* As opiniões expressas no *Tema em análise* são da inteira responsabilidade dos autores e não coincidem necessariamente com a posição do Instituto Nacional de Estatística.

^a Faz-se notar que a este módulo está associada uma estrutura conceptual específica, pelo que esta informação não é necessariamente comparável com a de outras fontes.

- avaliar a associação entre os problemas de saúde ou doença prolongados e as dificuldades no desenvolvimento de atividades básicas, e a existência de limitações no horário de trabalho, nas tarefas a desempenhar, e nas deslocações de e para o trabalho;
- determinar as necessidades de assistência especial nas situações de problemas de saúde ou dificuldades no desenvolvimento de atividade básicas.

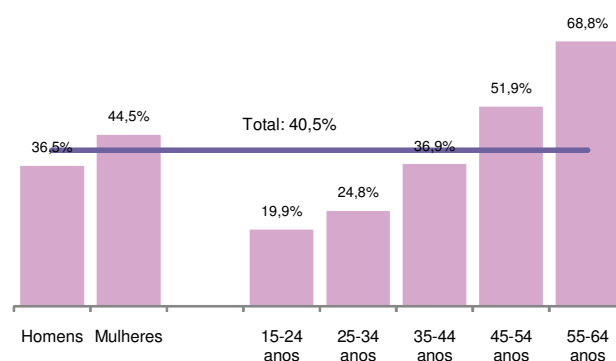
Complementarmente, recolheram-se dados sobre as principais causas de limitação no trabalho devido a outros motivos, que não são disponibilizados nesta análise.

A recolha dos dados foi dirigida a respondentes ao 2º trimestre de 2011 do IE com idade dos 15 aos 64 anos, conforme estabelecido pelo Regulamento UE nº 317/2010, de 16 de Abril de 2010. Este procedimento viabiliza a utilização de variáveis do IE no enquadramento da análise dos dados, nomeadamente demográficas, de educação e de profissão das pessoas.

3. Problemas de saúde ou doença prolongados

De acordo com os resultados do módulo EPD 2011, cerca de 2 875 mil pessoas dos 15 aos 64 anos tinham pelo menos um problema de saúde ou doença prolongados, ou seja, 40,5% do total da população residente daquela faixa etária. A existência deste tipo de problemas de saúde afetava mais as mulheres (44,5%) do que os homens (36,5%) e aumentava com a idade.

Gráfico 1: População com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por sexo e grupo etário, 2011

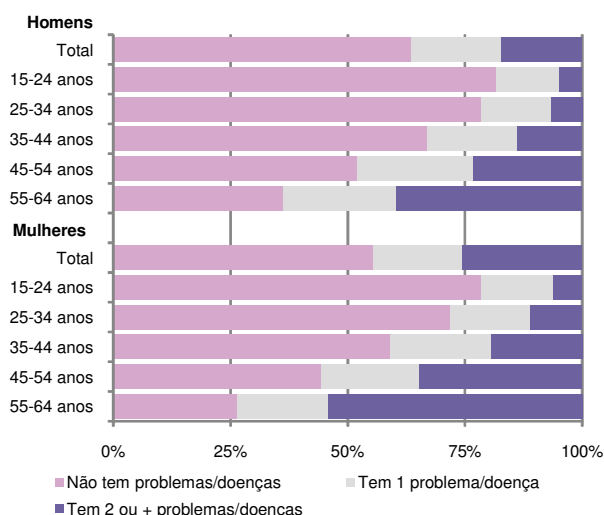


O peso dos problemas de saúde ou doença prolongados evidencia-se a partir dos 45 anos: mais de metade da população (51,9%) com idade dos 45 aos 54 anos indicou pelo menos um problema ou doença e 68,8% para as

peçoas dos 55 aos 64 anos. A proporção de peçoas que referiam problemas de saúde ou doença prolongados é sempre maior no caso das mulheres, independentemente do grupo etário considerado.

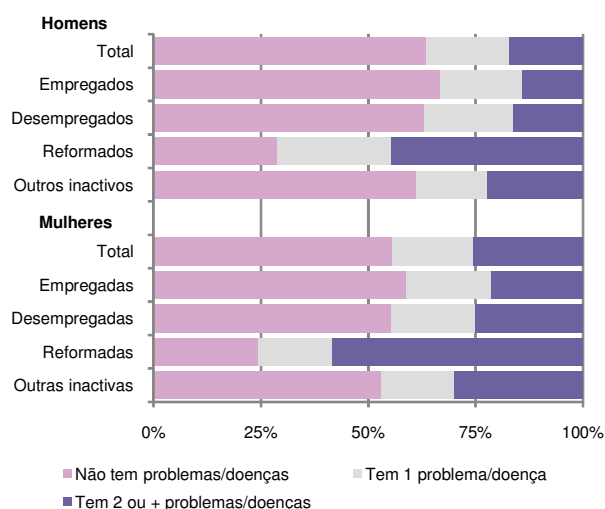
Na população até aos 44 anos, a maioria indicou não ter qualquer problema de saúde ou doença prolongados (com proporções entre 80% no grupo dos 15 aos 24 anos e 63% no grupo dos 35 aos 44 anos). Nestes grupos etários, a proporção de peçoas que tinham dois ou mais problemas era menos expressiva do que a dos que apontaram apenas um problema de saúde ou doença. Ao contrário, a partir dos 45 anos, a importância relativa das peçoas com dois ou mais problemas de saúde revelou-se geralmente superior à dos que tinham apenas um problema, sendo particularmente evidente na população feminina.

Gráfico 2: Distribuição da população segundo a existência de problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por grupo etário e sexo, 2011



Numa análise por condição perante o trabalho, verifica-se que a maioria da população empregada não referiu problemas de saúde ou doenças prolongados (62,9%). Na população empregada, foram 19,6% as peçoas que referiram apenas um problema e 17,5% os que referiram dois ou mais problemas.

Gráfico 3: Distribuição da população segundo a existência de problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por condição perante o trabalho e sexo, 2011

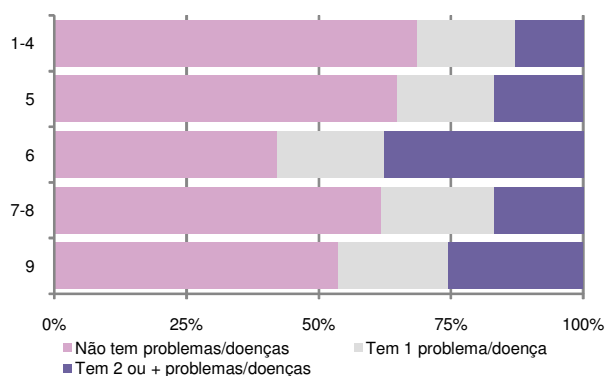


A referência à existência de problemas de saúde ou doença prolongados é relativamente mais elevada para as peçoas reformadas e menos frequente no caso das peçoas noutra situação de inatividade económica, por exemplo estudantes, incapacitadas/os permanentemente para o trabalho, domésticas/os, o que poderá estar associado às idades médias nos dois grupos, respetivamente cerca de 60 anos e 34 anos.

Considerando apenas a população empregada, constata-se que mais de metade dos *agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta* indicaram pelo menos um problema de saúde (57,7%) registando também a maior proporção de peçoas com duas ou mais doenças ou problemas (37,6%) comparativamente aos restantes grupos de profissões. A menor proporção de existência de doenças ou problemas de saúde (31,4%) foi observada para os *quadros superiores, especialistas de atividades intelectuais e científicas, técnicos e administrativos* (grupos 1 a 4 da Classificação portuguesa das profissões, 2010).

De referir ainda os *trabalhadores qualificados e operadores de montagem* (grupos 7 e 8) e os *trabalhadores não qualificados* (grupo 9), que, com 46,4% e 38,2%, registavam proporções de existência de pelo menos um problema de saúde ou doença prolongados superiores à média da população empregada.

Gráfico 4: Distribuição da população empregada segundo a existência de problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por grupo profissional, 2011



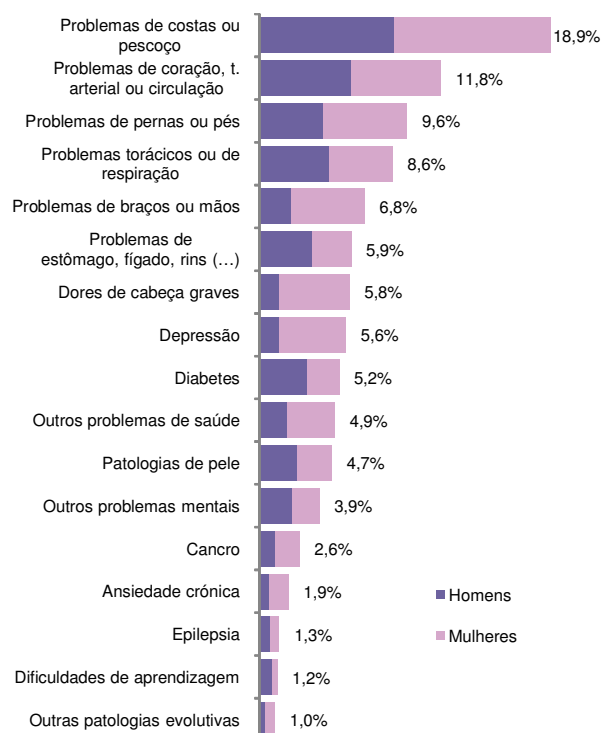
Nota: não se incluem as *profissões das forças armadas* por razões de significância estatística. A descrição de cada grupo profissional deve ser consultada em anexo.

Os problemas de costas ou pescoço (incluindo artrite ou reumatismo) constituíam o tipo de problema de saúde ou doença prolongados mais grave indicado com maior frequência (18,9% das pessoas com problemas).

Os problemas de coração, tensão arterial ou circulação foram apontados como o problema mais grave para 11,8% das pessoas com problemas.

A distribuição entre homens e mulheres não é homogênea. Os problemas de braços ou pernas, incluindo artrite ou reumatismo, as enxaquecas e a depressão foram identificados com maior frequência pelas mulheres como o problema de saúde mais grave, enquanto que os problemas torácicos ou respiratórios, os problemas de estômago, fígado, rins ou digestivos e diabetes, foram registados com maior frequência pelos homens.

Gráfico 5: Distribuição do principal problema de saúde pela população com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por sexo, 2011



Nota: os cálculos foram efetuados por principal tipo de problema ou doença prolongada indicado sobre o total da população dos 15 aos 64 anos com pelo menos um problema de saúde ou doença prolongada. Os valores apresentados referem-se ao total (ambos os sexos). As designações dos problemas de saúde foram abreviadas (as designações completas encontram-se em anexo).

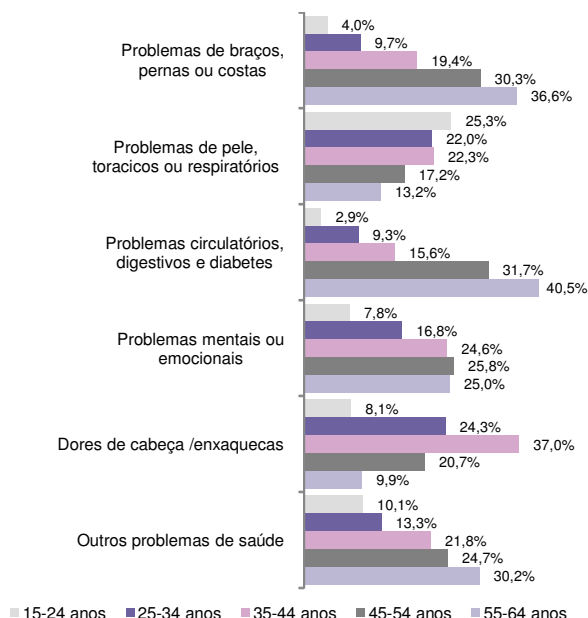
Para uma análise dos tipos de problemas de saúde mais graves por grupo etário das pessoas optou-se por agrupar os problemas de saúde com maiores frequências por faixa etária (gráfico 6).

Assim, e de acordo com os resultados deste inquérito, destacam-se quatro tipos de situações distintas:

- os problemas circulatórios, digestivos e diabetes, os problemas com articulações, incluindo artrite ou reumatismo (braços, pernas, costas, etc.) e o grupo residual de doenças, em que a indicação do problema principal aumenta com o grupo etário das pessoas;
- os problemas torácicos ou de respiração, incluindo asma e bronquite e as patologias de pele, incluindo reações alérgicas (designado de problemas de pele, torácicos ou respiratórios) são referenciadas com maior frequência pelas pessoas mais jovens, perdendo importância relativa em idades mais avançadas;
- as dores de cabeça graves ou enxaquecas atingiam a frequência mais elevada em pessoas dos 35 aos 44 anos;
- E, por último, problemas mentais ou emocionais (que reúne problemas relacionados com ansiedade

crónica, depressão e outros problemas mentais, nervosos ou emocionais) que registavam um aumento a partir dos 35 anos, mantendo valores relativos semelhantes nas faixas etárias seguintes.

Gráfico 6: Distribuição do principal problema de saúde pela população com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por grupo etário, 2011



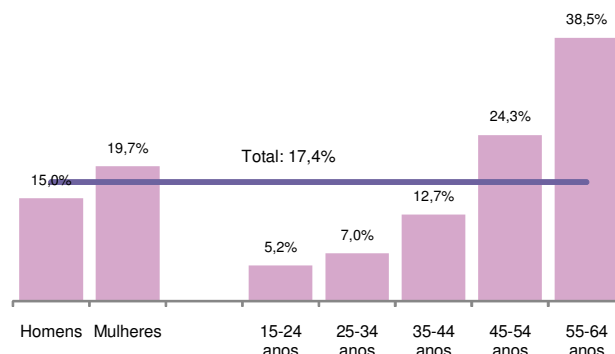
Nota: os cálculos foram efetuados por tipo de problema ou doença prolongada indicado como principal para cada grupo etário. Por questões de significância estatística, algumas doenças foram agrupadas. As designações dos problemas de saúde foram abreviadas (as designações completas encontram-se em anexo).

4. Dificuldades na realização de atividades básicas

O módulo EPD 2011 recolheu ainda dados sobre um conjunto de dificuldades na realização de atividades básicas. Foram especificadas as seguintes dificuldades: ver, mesmo usando óculos; ouvir, mesmo usando uma prótese auditiva; andar ou subir degraus; sentar-se ou levantar-se; alcançar algo ou esticar-se; levantar e transportar algo; dobrar-se; agarrar, segurar ou rodar algo; memorizar ou concentrar-se; comunicar, por exemplo, compreender ou fazer-se compreender.

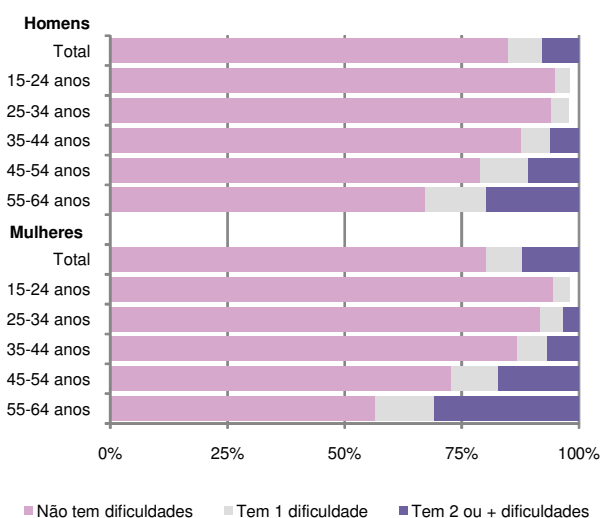
De acordo com os resultados do inquérito, 17,4% das pessoas dos 15 aos 64 anos (cerca de 1 234 mil pessoas) referiram pelo menos uma daquelas dificuldades.

Gráfico 7: População com uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas por sexo e grupo etário, 2011



Tal como se verificou para os problemas de saúde ou doença prolongados, estas dificuldades afetavam relativamente mais mulheres (19,7%) do que homens (15,0%), e, em maior proporção, as pessoas com 45 e mais anos (24,3% dos 45 aos 54 anos e 38,5% dos 55 aos 64 anos).

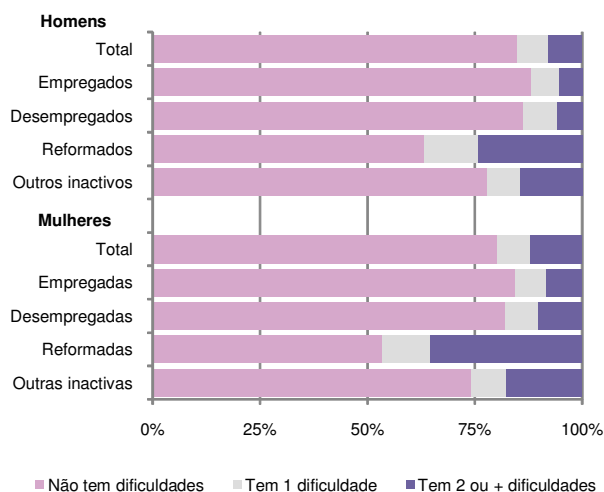
Gráfico 8: Distribuição da população segundo a existência de dificuldades na realização de atividades básicas por grupo etário e sexo, 2011



Nota: não se inclui a proporção de duas ou mais dificuldades para o grupo etários dos 15-24 anos (homens e mulheres) e dos 25-34 anos (homens) por razões de significância estatística.

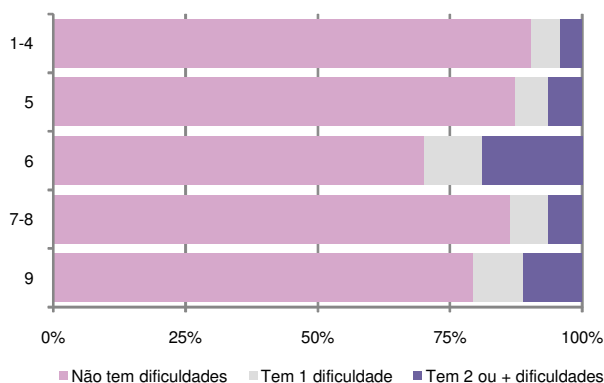
Observa-se ainda que o aumento do número de dificuldades na realização de atividades básicas com o avanço da idade é particularmente evidente no caso das mulheres: enquanto no grupo dos 55 aos 64 anos, as pessoas com duas ou mais dificuldades (25,5%) representavam cerca do dobro das que tinham apenas uma (12,9%), nas mulheres estas proporções eram respetivamente de 30,8% e 12,8%.

Gráfico 9: Distribuição da população segundo a existência de dificuldades na realização de atividades básicas por condição perante o trabalho e sexo, 2011



As pessoas economicamente ativas (empregadas e desempregadas) referiram a existência de dificuldades na realização de atividades básicas (13,7% e 15,7%, respetivamente) com menor frequência do que as/os reformadas/os (41,5%) e as/os outras/os inativas/os (24,3%).

Gráfico 10: Distribuição da população empregada segundo a existência de dificuldades na realização de atividades básicas por grupo profissional, 2011



Nota: não se incluem as "profissões das forças armadas" por razões de significância estatística. A descrição de cada grupo profissional deve ser consultada em anexo.

Numa análise por grupo profissional, e considerando apenas a população empregada, eram novamente os profissionais do grupo 6 (*agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta*) que referiam com maior frequência a existência de dificuldades (29,8% de pessoas indicaram uma ou mais dificuldades), enquanto que os *quadros superiores, especialistas de atividades intelectuais e científicas, técnicos e administrativos* (grupo 1 a 4) registaram a menor proporção (9,6%).

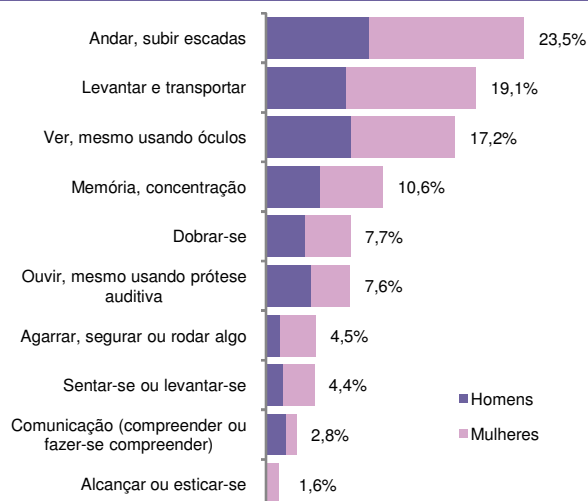
Os *trabalhadores não qualificados* (grupo 9) registaram também uma proporção de existência de dificuldades superior à média das pessoas empregadas: 20,7% face a 13,7%.

Para a população com pelo menos uma dificuldade, 23,5% referiram a dificuldade em andar ou subir degraus como o principal problema.

A dificuldade em levantar e transportar algo, com 19,1%, e a dificuldade em ver, mesmo usando óculos, com 17,2%, constituíam também problemas relevantes para o total da população em análise.

Com menores proporções, as dificuldades na comunicação (compreender ou fazer-se compreender) e em alcançar algo ou esticar-se, foram apontados por 2,8% e 1,6% das pessoas com dificuldades.

Gráfico 11: Distribuição da principal dificuldade pela população com uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas por sexo, 2011



Nota: os cálculos foram efetuados por principal dificuldade indicada sobre o total da população dos 15 aos 64 anos com pelo menos uma dificuldade. Os valores apresentados referem-se ao total (ambos os sexos).

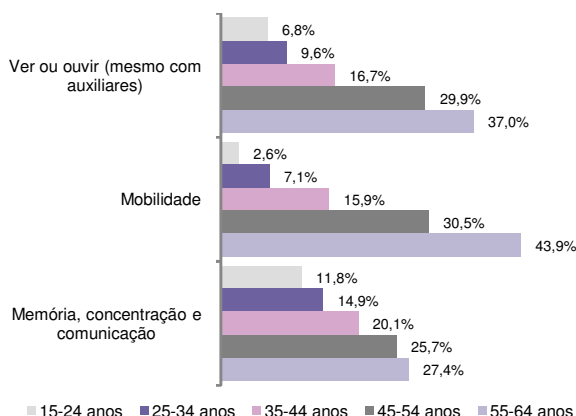
As mulheres referiram geralmente a existência de dificuldades com maior frequência do que os homens, à exceção das dificuldades em ouvir e na comunicação (compreender ou fazer-se compreender). Considerando três grandes grupos de dificuldades na realização das atividades básicas¹, estas são mais expressivas nas idades mais avançadas, com destaque para os problemas relacionados com mobilidade².

¹ Dificuldades funcionais sensoriais (ver ou ouvir), de mobilidade (andar ou subir degraus, sentar-se e levantar-se, alcançar algo ou esticar-se, levantar e transportar algo, dobrar-se, agarrar, segurar ou rodar algo) e de comunicação (incluindo memória ou concentração, e comunicação como compreender ou fazer-se compreender).

² Por definição, mobilidade abrange a capacidade de realizar movimentos quando ocorrem mudanças da posição ou da localização do corpo.

As dificuldades relacionadas com memória, concentração e comunicação foram apontadas como as de maior gravidade pelas/os jovens (15-24 anos).

Gráfico 12: Distribuição da principal dificuldade pela população com uma ou mais dificuldades por grupo etário, 2011

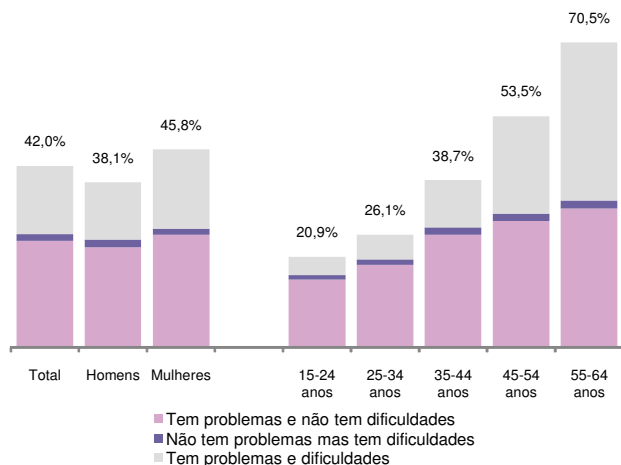


Nota: os cálculos foram efetuados por tipo de dificuldade indicada como principal para cada grupo etário. Por questões de significância estatística, algumas dificuldades foram agrupadas, as designações das mesmas foram abreviadas (as designações completas encontram-se em anexo).

5. Limitações relacionadas com o trabalho e necessidades de assistência especial na população com problemas de saúde e/ou dificuldades

Sintetizando os resultados apresentados anteriormente, observa-se que 42,0% das pessoas entre os 15 e os 64 anos (2 980,4 mil pessoas) referiam pelo menos um problema de saúde prolongado ou doença crónica, uma dificuldade na realização de atividades básicas, ou ambos. Esta situação atingia 53,5% das pessoas dos 45 aos 54 anos e 70,5% das pessoas dos 55 aos 64 anos.

Gráfico 13: População com problemas de saúde ou dificuldades na realização de atividades básicas por sexo e grupo etário, 2011

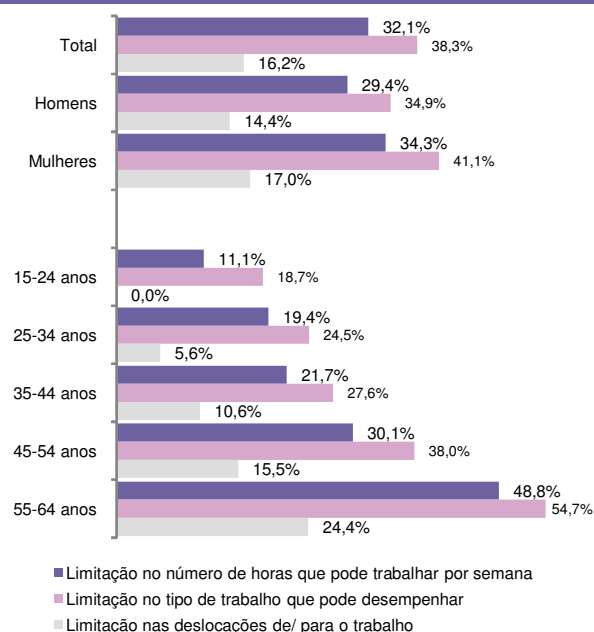


A coexistência de problemas de saúde prolongados e de dificuldades na realização de atividades básicas (15,8% no total da população em análise) registava uma proporção mais elevada nas mulheres (18,4% face a 13,2% dos homens) e aumentava com a idade (entre 4,2% nas pessoas dos 15 aos 24 anos e 36,5% nas pessoas dos 55 aos 64 anos).

Para a população com problemas de saúde prolongados e/ou dificuldades (2 980,4 mil pessoas), 38,3% das pessoas referiram a consequente limitação ao tipo de trabalho, 32,1% referiram limitações no número de horas de trabalho semanal e 16,2% referiram limitações às deslocações de e para o trabalho.

Estas limitações são em geral mais frequentes nas mulheres do que nos homens e a partir dos 45 anos. Para as pessoas com idade dos 55 aos 64 anos, os problemas de saúde e/ou as dificuldades originavam limitações no tipo de trabalho em 54,7% dos casos, limitações no número de horas em 48,8% e limitações nas deslocações de e para o trabalho em 24,4% das pessoas.

Gráfico 14: População com problemas de saúde ou dificuldades na realização de atividades básicas por tipo de limitações para o trabalho, sexo e grupo etário, 2011

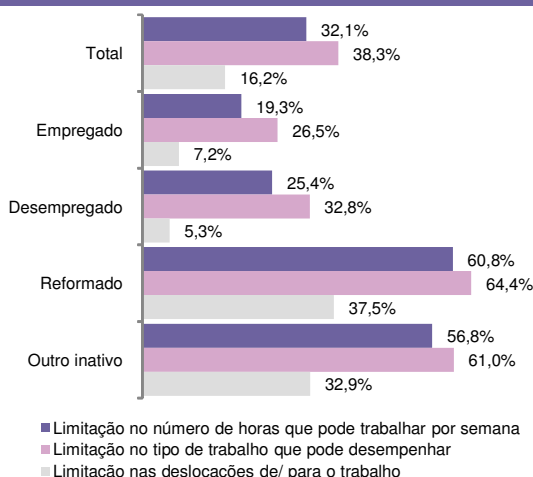


As frequências relativas para a população empregada são inferiores às estimadas para o total da população nos três tipos de limitações: 19,3% das pessoas empregadas referiram limitação no número de horas de trabalho semanal (face a 32,1% no total da população); 26,5% indicaram ter limitações no tipo de trabalho (que compara com 38,3% no total); e 7,2% (face a 16,2%) responderam que os problemas de saúde e/ou as dificuldades limitavam as deslocações de e para o trabalho.

Para a população desempregada, as frequências relativas nos três tipos de limitações são ligeiramente superiores às

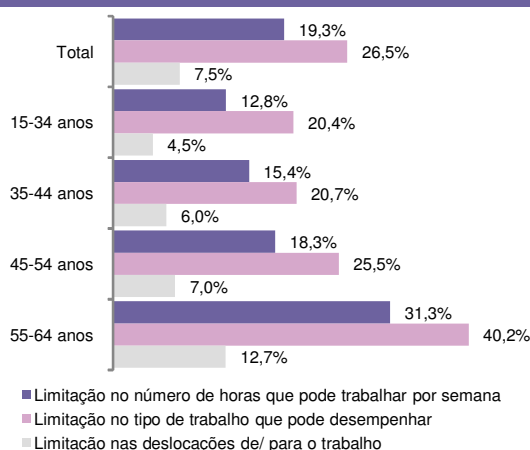
da população empregada no que respeita ao número de horas de trabalho semanal e ao tipo de trabalho, mas inferiores nas limitações nas deslocações de e para o local de trabalho.

Gráfico 15: População com problemas de saúde ou dificuldades na realização de atividades básicas por tipo de limitações para o trabalho e condição perante o trabalho, 2011



A população economicamente inativa refere com maior frequência que teria limitações para o trabalho em comparação com a população ativa.

Gráfico 16: População empregada com problemas de saúde ou dificuldades na realização de atividades básicas por tipo de limitações para o trabalho e grupo etário, 2011



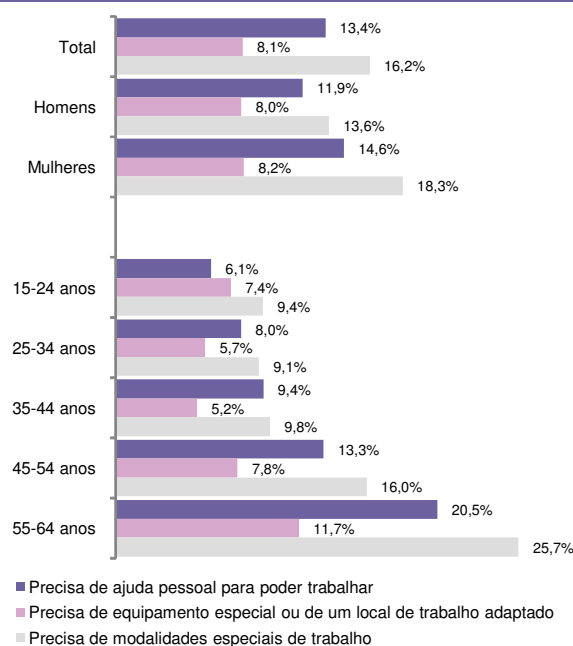
Do conjunto de necessidades de assistência especial para poder trabalhar apresentadas no questionário³, são as modalidades especiais de trabalho – por exemplo, desenvolvimento de atividades sedentárias, teletrabalho, horário flexível, tarefas menos árduas – as referidas com maior frequência (16,2%) pela população com pelo menos

³ Ajuda pessoal, equipamento especial ou local de trabalho adaptado, regime especial de trabalho.

um problema de saúde prolongado e/ou uma dificuldade na realização de atividades básicas. Este tipo de necessidade é relativamente mais referido pelas mulheres (18,3%) do que pelos homens (13,6%).

A necessidade de ajuda pessoal para poder trabalhar foi apontada por 13,4% das pessoas com problemas e/ou dificuldades e a existência de equipamento especial ou adaptação do local de trabalho por 8,1%.

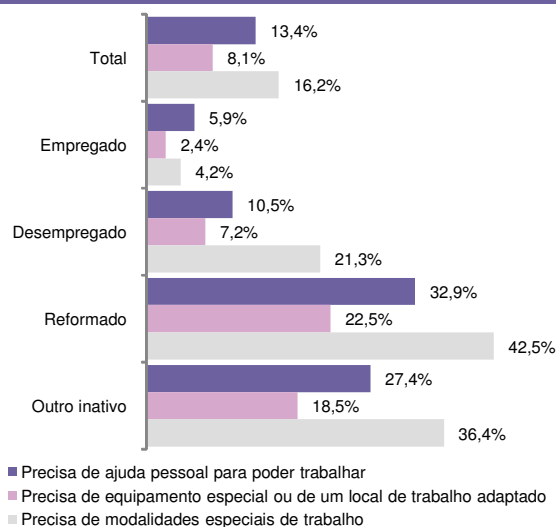
Gráfico 17: População com problemas de saúde ou dificuldades na realização de atividades básicas por tipo de necessidades especiais para o trabalho, sexo e grupo etário, 2011



Por condição perante o trabalho, observa-se que 5,9% da população empregada (cerca de 60% da população com problemas de saúde ou dificuldades) beneficiava de ajuda pessoal para poder trabalhar, 4,2% tinha um regime especial de trabalho e 2,4% tinha equipamento especial no local de trabalho ou adaptações no mesmo.

Verifica-se ainda que qualquer uma destas necessidades de assistência especial ganharia importância relativa para a população desempregada ou outra economicamente inativa, caso estivessem a trabalhar.

Gráfico 18: População com problemas de saúde ou dificuldades na realização de atividades básicas por tipo de necessidades especiais para o trabalho e condição perante o trabalho, 2011



6. A severidade do problema de saúde ou dificuldade na realização de atividades básicas

As pessoas com problemas de saúde ou dificuldades na realização de atividades básicas não referem todas as mesmas limitações no desempenho do seu trabalho, como evidenciado no ponto 5. Com o objetivo de caracterizar as limitações de cada pessoa, construiu-se um indicador de severidade com base nos três tipos de limitações para o trabalho identificadas pelas/os respondentes:

- limitação no número de horas que a pessoa pode trabalhar por semana;
- limitação no tipo de trabalho que pode desempenhar;
- limitação nas deslocações de e para o trabalho.

Consideraram-se quatro níveis de severidade definidos da seguinte forma:

1 – Problema pouco severo – se respondeu não às três limitações.

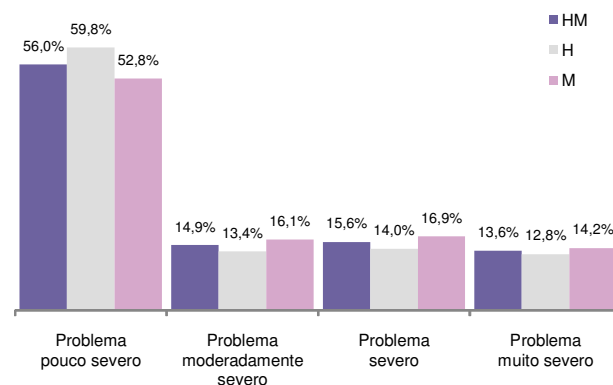
2 – Problema moderadamente severo – se respondeu sim a apenas uma das limitações.

3 – Problema severo – se respondeu sim a duas das limitações.

4 – Problema muito severo – se respondeu sim a todas as três limitações.

Definiu-se um nível zero para as pessoas sem problemas de saúde ou dificuldades, servindo de grupo de comparação na análise que se segue.

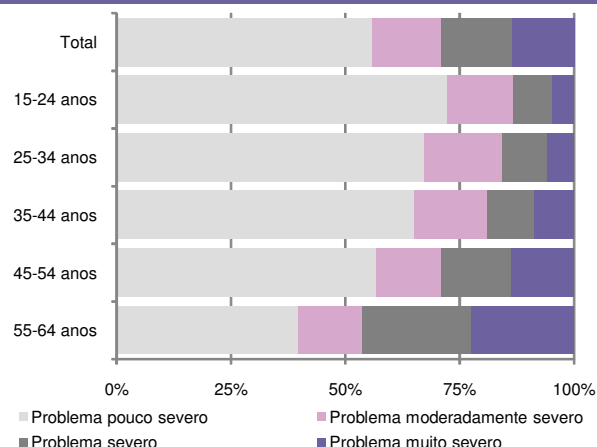
Gráfico 19: Distribuição da severidade do problema ou dificuldade por sexo, 2011



A distribuição do indicador pela população com pelo menos um problema de saúde e/ou dificuldade (Gráfico 19) indica que 56% tem um problema pouco severo (59,8% para os homens e 52,8% para as mulheres). Nos níveis de severidade mais elevados, a proporção de pessoas é menor: 14,9% para pessoas com problemas moderadamente severos (apenas uma limitação); 15,6% para pessoas com problemas severos (duas limitações); e 13,6% para pessoas com problemas muito severos (três limitações). A proporção dos homens é superior às das mulheres em, aproximadamente, 2 pontos percentuais (p.p.) para os três níveis mais elevados de severidade do problema.

A severidade aumenta com a idade (Gráfico 20), sendo o grupo da população jovem (15-24 anos) o que tem com menor incidência da severidade: 72,2% tem problemas pouco severos e apenas 5% tem problemas muito severos. Ao contrário, no grupo dos 55 aos 64 anos, 24% têm problemas severos e 20% muito severos.

Gráfico 20: Distribuição da severidade do problema ou dificuldade por grupo etário, 2011



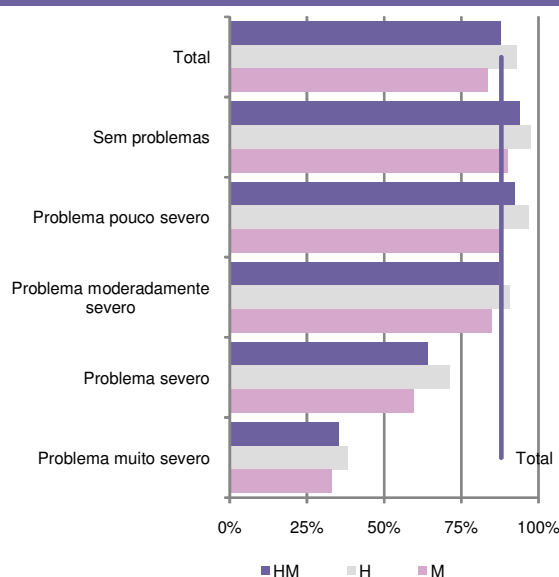
Participação no mercado de trabalho: atividade e inatividade

O emprego das pessoas com problemas de saúde e/ou dificuldades na realização de atividades básicas deve ser analisado em duas etapas. Primeiro, a pessoa participa ou não no mercado de trabalho, sendo economicamente ativa ou inativa. As limitações impostas pelos problemas e/ou dificuldades podem afastar as pessoas do mercado de trabalho, tornando-as inativas ao deixar, por exemplo, de procurar emprego. Segundo, se as pessoas com problemas e/ou dificuldades são ativas, podem encontrar ou não um emprego. Ou seja, a observação de uma dada situação profissional – emprego ou desemprego – é condicional à participação no mercado de trabalho.

Na análise que se segue não se consideraram nem os estudantes nem os reformados. São casos em que é difícil isolar a severidade dos problemas e dificuldades como razão para a não participação no mercado de trabalho. Para tal, seria necessário analisar as decisões subjacentes a estudar e reformar-se, esta última em particular dado que abarca o grupo etário com maior incidência da severidade dos problemas e dificuldades. Tal análise não se enquadra no âmbito do presente texto.

Na primeira etapa de análise – da participação no mercado de trabalho – é notório que a severidade dos problemas ou dificuldades apresenta uma relação negativa com a taxa de atividade (Gráfico 21). Se mais de 90% das pessoas sem problemas e/ou dificuldades é economicamente ativa, a taxa de atividade desce para 64% no caso das pessoas com problemas e/ou dificuldades severos e para 35% no caso das pessoas com problemas e/ou dificuldades muito severos. A baixa taxa de atividade das pessoas com problemas mais severos indicia que as limitações impostas podem gerar ineficiências por afastar do mercado de trabalho pessoas em idade ativa. As mulheres apresentam taxas de atividade sempre menores que as dos homens, mas o mesmo se passa para a população sem problemas ou dificuldades.

Gráfico 21: Taxa de atividade por severidade do problema ou dificuldade e sexo, 2011



Nota: a taxa de atividade é calculada para a população entre os 15 e 64 anos excluindo os reformados e estudantes.

Tendo como objetivo isolar a relação entre a severidade dos problemas e/ou dificuldades e a participação no mercado de trabalho, estimou-se um modelo de probabilidade da pessoa ser economicamente ativa, controlando para a idade, nível de escolaridade, estado civil, número de filhos e região de residência.⁴ A estimação é separada para homens e mulheres, dado que é de esperar, por exemplo, que o estado civil ou o número de filhos tenha um efeito diferenciado consoante o sexo (no Gráfico 21, são notórias as diferenças nas taxas de atividade por sexo). Os resultados (Quadro 1) mostram que, isoladamente, a severidade está associada a uma diminuição da probabilidade de participar no mercado de trabalho por comparação com pessoas sem problemas ou dificuldades. Quando o problema é pouco severo (não impõe limitações ao trabalho), o efeito na probabilidade de atividade não é significativo para ambos os sexos. O mesmo acontece para os problemas moderadamente severos nas mulheres. No caso dos homens, quando o problema é moderadamente severo, a probabilidade de atividade diminui em 4,5 p.p.; se severo, diminui em 19,1 p.p., (16,8 p.p. para as mulheres); e, se muito severo, diminui em 47,8 p.p. (38,9 p.p. para as mulheres). Ou seja, mesmo controlando para as características de cada pessoa, a severidade do problema de saúde ou dificuldade na realização de atividades básicas continua associada a uma elevada diminuição da taxa de atividade,

⁴ Os detalhes dos modelos estimados e as referências de suporte podem ser obtidos junto de Francisco Lima (francisco.lima@ist.utl.pt). Todos os modelos estimados consideram os ponderadores da amostra de pessoas que responderam ao EPD 2011.

especialmente para os homens e no grupo de pessoas que experimenta um problema severo ou muito severo.

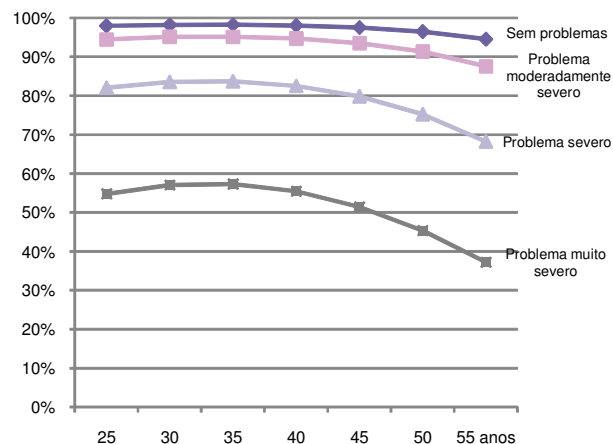
Quadro 1: Variação da probabilidade de ser ativo por severidade do problema ou dificuldade (pontos percentuais)

Nível de severidade	Homens	Mulheres
Problema pouco severo	0,04*	1,5*
Problema moderadamente severo	-4,5	-1,5*
Problema severo	-19,1	-16,8
Problema muito severo	-47,8	-38,9

Nota: * valor estatisticamente não significativo (nível de significância de 5%). O grupo de comparação é constituído pelas pessoas sem problemas ou dificuldades. Resultados da estimação de um modelo de probabilidade de participação no mercado de trabalho (probit), com os ponderadores da amostra e controlando para a idade, escolaridade, estado civil, nº de filhos e região de residência.

Sabendo que a idade influencia a decisão de participação no mercado de trabalho, a partir do modelo estimado calculou-se a probabilidade de ser ativo variando a idade para os diferentes níveis de severidade de problemas de saúde e/ou dificuldade na realização de atividades básicas. No caso dos homens (Gráfico 22), quando não têm problemas ou o problema é pouco severo, os perfis da probabilidade de atividade com a idade sobrepõem-se e estão próximos de 100%. Para os problemas moderadamente severos, a probabilidade de atividade é um pouco mais baixa (95%) e só fica abaixo do 90% próximo dos 55 anos. Quando o problema é severo, a probabilidade de atividade está acima dos 80% nos 25 anos de idade e desce até menos de 70% para os 55 anos. Finalmente, o impacto da severidade é especialmente visível quando o problema é muito severo: a probabilidade de atividade está abaixo dos 60% para os 25 anos de idade e desce até menos de 40% perto dos 55 anos de idade. Para os mais velhos a diferença na probabilidade de atividade chega perto dos 60 p.p. quando se compara com o perfil das pessoas sem problemas ou com problemas pouco severos: o efeito conjugado da idade com a severidade do problema está associado a um acréscimo acentuado da inatividade dos homens.

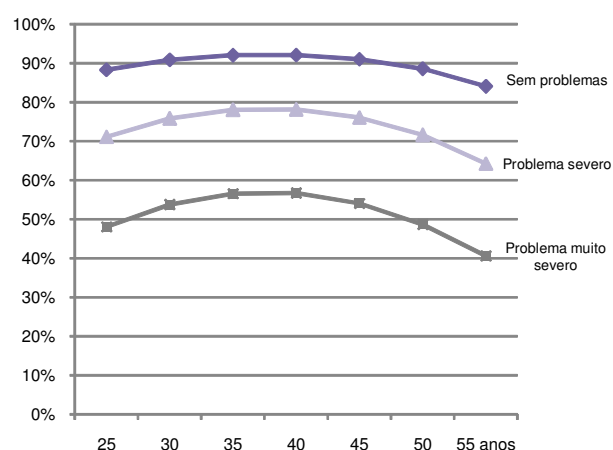
Gráfico 22: Homens - Probabilidade estimada de participação no mercado de trabalho (ativo) por idade e severidade do problema, 2011



Nota: o perfil associado a problema pouco severo sobrepõe-se ao perfil associado a pessoas sem problemas

No caso das mulheres (Gráfico 23), o efeito combinado da idade com a severidade do problema ou dificuldade é semelhante ao dos homens, mas associado a probabilidades de atividade menores, ainda que os diferentes perfis por nível de severidade estejam mais próximos do que no caso dos homens.

Gráfico 23: Mulheres - Probabilidade estimada de participação no mercado de trabalho (ativa) por idade e severidade do problema, 2011



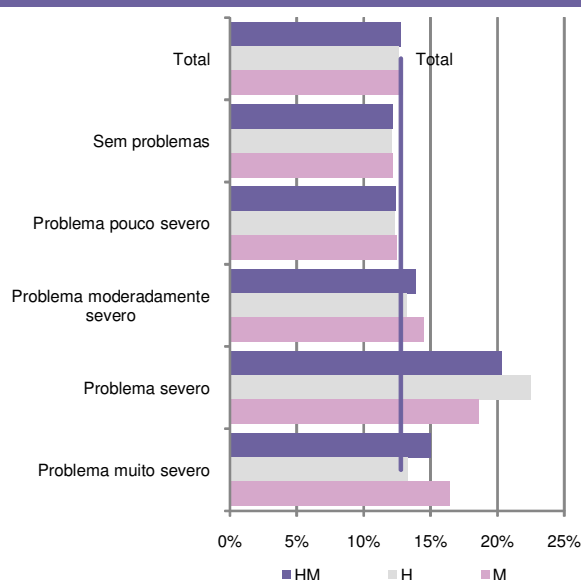
Nota: os perfis associados a problema pouco severo e problema moderadamente severo sobrepõem-se ao perfil associado a pessoas sem problemas

Situação na profissão: emprego e desemprego

A segunda etapa da análise consiste na procura da relação entre a severidade dos problemas de saúde e das dificuldades na realização de atividades básicas e a situação profissional da pessoa – se empregada ou

desempregada – que só é observada se a pessoa participar no mercado de trabalho. Considerando a taxa de desemprego (Gráfico 24), esta é mais elevada quando a severidade do problema ou dificuldade aumenta, especialmente para os problemas severos (20%, o que compara com 12,8% para a população total).⁵ No entanto, para pessoas com problemas muito severos, a taxa de desemprego desce para os 15%, algo que estará relacionado com a baixa taxa de atividade deste grupo da população com problemas ou dificuldades e pelas suas características demográficas específicas. Note-se que a taxa de emprego (número de empregados a dividir pela população em idade ativa dos 15 aos 64 anos) é de apenas 30% para as pessoas com problemas muito severos, já excluindo estudantes e reformados/os.

Gráfico 24: Taxa de desemprego por severidade do problema ou dificuldade, 2011



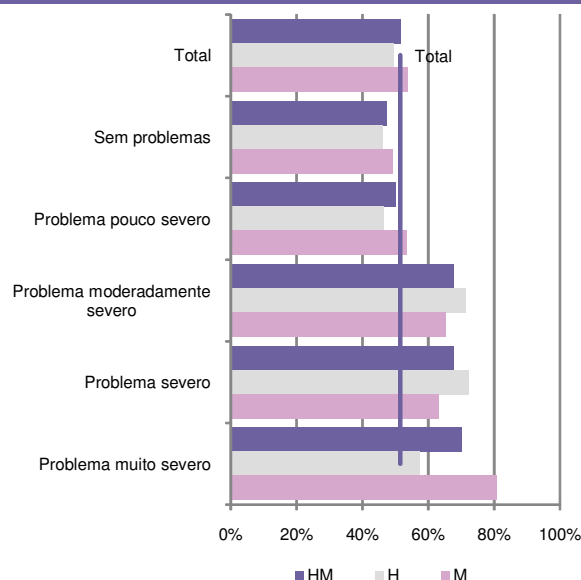
Nota: taxa de desemprego para a população ativa entre 15 e 64 anos que responderam ao módulo ad hoc.

A questão da falta de emprego das pessoas com problemas e/ou dificuldades, em particular daquelas com problemas mais severos pode ainda ser abordado pela duração da procura de emprego por parte dos desempregados. A duração da procura de emprego pode ser caracterizada por ser de curta duração se dura há menos de 12 meses e de longa duração se dura há 12 meses ou mais. Se a proporção de desempregados de longa duração no total da população desempregada é de 52% (Gráfico 25), já para as pessoas com problemas moderadamente severos ou severos sobe para 68% e para as pessoas com problemas muito severos para 70%.

⁵ As estimativas da taxa de desemprego podem diferir das divulgadas oficialmente pelo INE: a população está restrita ao intervalo de idade dos 15 aos 64 anos e os ponderadores da subamostra que respondeu ao módulo podem ser diferentes dos ponderadores do Inquérito ao emprego.

É mais um indicador da dificuldade em aceder a um emprego por parte das pessoas com problemas e/ou dificuldades que impõem mais limitações ao normal desempenho de um trabalho, seja nas horas de trabalho, tipo de trabalho ou deslocações de e para o trabalho.

Gráfico 25: Proporção de desempregados de longa duração por severidade do problema ou dificuldade, 2011



Nota: População desempregada entre os 15 e 64 anos à procura de emprego há 12 e mais meses.

Uma vez que se estimou a probabilidade de uma pessoa ser ativa, o passo seguinte é estimar a probabilidade de estar desempregada ou empregada. Optou-se por estimar um modelo de probabilidade da pessoa estar desempregada no conjunto das pessoas que são economicamente ativas (emprego e desemprego).⁶ Como só se observa o desemprego (ou emprego) quando a pessoa participa no mercado de trabalho (população ativa), o modelo sofre de um possível enviesamento de seleção – apenas a subamostra de ativas/os, de entre todas/os as/os inquiridas/os em idade ativa, é utilizada para obter os resultados. Para corrigir este enviesamento, usam-se os resultados anteriores da estimação da probabilidade de atividade. Trata-se de dois eventos que ocorrem em sucessão – uma pessoa só entra na situação de desemprego ou emprego se primeiro saiu da inatividade para entrar no mercado de trabalho. A questão é relevante para o estudo da situação das pessoas com problemas de saúde e/ou dificuldades: ao restringir a entrada no mercado de trabalho, quem consegue entrar

⁶ O modelo mais completo seria estimar a probabilidade de sair do desemprego para cada mês em que a pessoa se encontra desempregada – a influência de cada uma das características pessoais, incluindo a severidade, será diferente para experiências de desemprego de um mês de duração ou de um ano.

será, provavelmente, diferente de quem permanece inativa/o.

O modelo para a probabilidade de desemprego inclui controlos para a idade, nível de escolaridade e região de residência. Os resultados deste modelo simples de probabilidade, corrigido pela seleção da decisão de participar no mercado de trabalho (Quadro 2), apontam para uma relação negativa entre a probabilidade de desemprego e a severidade do problema ou dificuldade. O efeito é mais forte para as mulheres, em particular para aquelas em que o problema é severo ou muito severo: a probabilidade de desemprego aumenta em 17,3 p.p. se o problema é severo e 28,6 p.p. se o problema é muito severo. No caso dos homens, apenas se observa um aumento da probabilidade de desemprego (em 7,3 p.p.) quando o problema é severo. O efeito não é significativo para os restantes níveis de severidade.

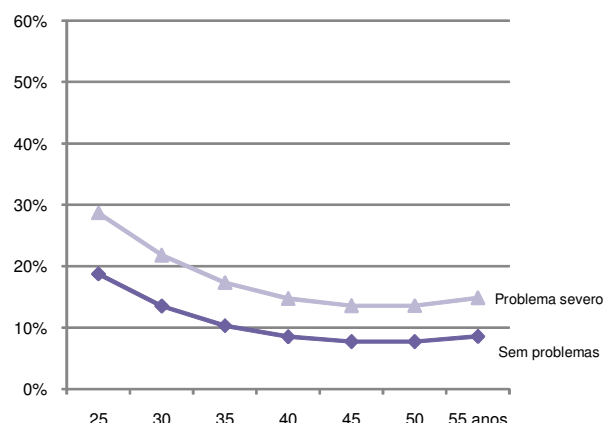
Quadro 2: Variação da probabilidade de desemprego por severidade do problema (pontos percentuais)

Nível de severidade	Homens	Mulheres
Problema pouco severo	1,6*	0,6*
Problema moderadamente severo	1,2*	4,5
Problema severo	7,3	17,3
Problema muito severo	-3,9*	28,6

Nota: * valor estatisticamente não significativo (nível de significância de 5%). O grupo de comparação é constituído pelas pessoas sem problemas e/ou dificuldades. Resultados da estimação de um modelo de probabilidade (probit) de participação no mercado de trabalho, controlando para a idade, escolaridade e região de residência. A estimação considera a seleção na amostra induzida pela probabilidade de participação no mercado de trabalho (Quadro 1).

O efeito combinado da idade com a severidade do problema de saúde e/ou da dificuldade na realização de atividades básicas indica que os homens (Gráfico 26) com problemas severos têm uma probabilidade de desemprego próxima dos 30% se jovens (25 anos), mas que desce para os 15% a partir dos 40 anos, ficando a apenas 5 p.p. da probabilidade de desemprego para aqueles sem problemas ou com problemas menos severos.

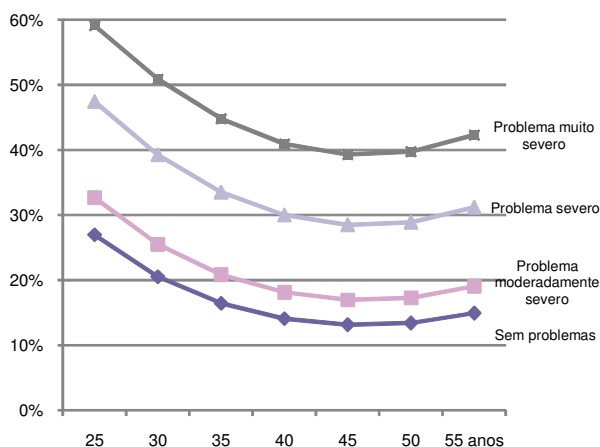
Gráfico 26: Homens - Probabilidade estimada de desemprego por idade e severidade do problema, 2011



Nota: os perfis associados a problema pouco severo e problema moderadamente severo sobrepõem-se ao perfil associado a pessoas sem problemas

A probabilidade de desemprego das mulheres (Gráfico 27) com problemas muito severos é de 60% para os 25 anos de idade, mantendo-se sempre acima dos 39% ao longo da vida. Mesmo para problemas severos, a probabilidade de desemprego é de 47% para os 25 anos de idade, que compara com menos de 30% no caso dos homens. As mulheres com problemas severos apenas experimentam essa probabilidade de desemprego por volta dos 40 anos (15% para os homens com a mesma idade). No entanto, parte desta diferença é explicada por uma menor probabilidade de desemprego dos homens para todos os casos, inclusive para aqueles que não têm problemas (entre 5 a 10 p.p. abaixo das mulheres). A comparação dos resultados da estimação da probabilidade de atividade e de desemprego mostra que a severidade dos problemas de saúde e/ou dificuldades na realização de atividades básicas afeta principalmente a passagem à atividade dos homens e o desemprego das mulheres.

Gráfico 27: Mulheres - Probabilidade estimada de desemprego por idade e severidade do problema, 2011



Nota: o perfil associado a problema pouco severo sobrepõe-se ao perfil associado a pessoas sem problemas

7. Conclusões

- De acordo com os resultados do módulo relativo ao emprego das pessoas com deficiência de 2011, estima-se que 40,5% da população entre os 15 e os 64 anos tinha pelo menos um problema de saúde ou doença crónica. Esta situação abrangia mais as mulheres (44,5%) do que os homens (36,5%) e era mais elevada nas idades mais avançadas, atingindo cerca de 52% das pessoas entre os 45 e os 54 anos e cerca de 69% das que tinham entre 55 e os 64 anos.
- Cerca de 37% da população empregada registava a existência de pelo menos um problema de saúde e/ou doença prolongados, elevando-se a proporção para cerca de 58% nos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta.
- Os problemas de costas ou pescoço e os de pernas ou pés, incluindo artrite ou reumatismo, bem como os problemas de coração, tensão arterial ou circulação foram os principais problemas apontados, representando cerca de 40% do total de problemas identificados.
- Para a mesma população em análise, 17,4% indicou ter pelo menos uma dificuldade na realização de atividades básicas. As mulheres registavam também uma proporção mais elevada (19,7%) face aos homens (15,0%), particularmente na população com 45 ou mais anos.
- Observou-se a existência de uma ou mais dificuldades em proporções inferiores à média na população ativa (empregada e desempregada), e superiores na população economicamente inativa.
- Cerca de 24% da população identificou a dificuldade em andar ou subir degraus como principal; esta, juntamente com a dificuldade em levantar e transportar algo e a relacionada com a falta de visão, perfazia cerca de 60% do total das dificuldades identificadas.
- O cruzamento destes indicadores permite estimar que cerca de 16% da população inquirida tinha simultaneamente uma ou mais doenças prolongadas e uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas.
- Em consequência destes problemas, 38,4% das pessoas indicaram ter (ou poder vir a ter) limitações no tipo de trabalho que podiam desempenhar, 32,1% indicaram limitações na carga horária semanal e 16,2% referiram limitações nas deslocações de e para o trabalho.
- No mesmo sentido, 16,2% das pessoas com pelo menos um problema ou dificuldade indicaram ter (ou poder vir a ter) necessidade de modalidades especiais de trabalho, 13,4% referiam necessitar de ajuda pessoal para poder trabalhar e 8,1% necessitam de equipamento especial ou adaptações no local de trabalho.
- O modelo estimado para a participação no mercado de trabalho mostra que as limitações impostas pelos problemas e/ou dificuldades diminuem a taxa de atividade.
 - Quando os problemas e/ou dificuldades são mais severos, a probabilidade das pessoas serem economicamente ativas reduz-se, entre 19 e 48 p.p. para os homens e entre 17 e 39 p.p. para as mulheres, por comparação com a condição das pessoas do mesmo sexo sem problemas ou dificuldades.
- O modelo estimado para o desemprego mostra que as limitações impostas pelos problemas e dificuldades aumentam a taxa de desemprego.
 - Quando os problemas e dificuldades são mais severos, a probabilidade de desemprego aumenta em 7 p.p. para os homens e entre 17 p.p. e 29 p.p. para as mulheres, por comparação com a condição das pessoas do mesmo sexo sem problemas ou dificuldades.
- A mera observação da duração da procura de emprego por parte de desempregadas/os revela uma maior incidência do desemprego de longa duração nas pessoas com problemas e/ou dificuldades que impõem mais limitações relacionadas com o trabalho. Quando os problemas são muito severos, a proporção de desempregados de longa duração chega aos 70%.
- Em síntese e em termos de integração das pessoas no mercado de trabalho, os resultados sugerem que:

- os problemas e/ou dificuldades resultam em diferentes níveis de severidade nas limitações ao trabalho;
 - os efeitos da severidade fazem-se sentir ao nível da capacidade da pessoa ser economicamente ativa e, quando é ativa, ao nível da capacidade de encontrar um emprego;
 - os efeitos dos problemas e dificuldades são diferentes consoante o sexo: maiores no caso da atividade/inatividade dos homens e no caso do emprego/desemprego das mulheres.
- A análise do trabalho e emprego das pessoas com problemas e/ou dificuldades carece de mais desenvolvimento ao nível da duração do desemprego e da qualidade do emprego, incluindo aspetos remuneratórios e de carreira, nomeadamente na relação entre as limitações ao trabalho e as necessidades de assistência especial.

Não tendo sido possível recolher dados sobre todos os respondentes selecionados, foi necessário calcular um ponderador, ou fator de extrapolação, específico. Este ponderador decorre da aplicação da metodologia utilizada para o ponderador do IE, todavia tendo apenas em conta as respostas completas e válidas ao módulo EPD 2011. Por esta razão, as estimativas de variáveis relativas à condição perante o trabalho podem apresentar ligeiras diferenças face aos totais publicados nesta edição das “Estatísticas do Emprego”.

Anexos (classificações)**Lista de problemas de saúde, doenças prolongadas ou crónicas**

- 1 Problemas nos braços ou nas mãos (incluindo artrite ou reumatismo)
- 2 Problemas nas pernas ou nos pés (incluindo artrite ou reumatismo)
- 3 Problemas nas costas ou no pescoço (incluindo artrite ou reumatismo)
- 4 Cancro
- 5 Problemas de pele, incluindo reacções alérgicas e desfiguração grave
- 6 Problemas cardíacos, de tensão arterial ou circulatórios
- 7 Problemas torácicos ou de respiração, incluindo asma e bronquite
- 8 Problemas de estômago, fígado, rins e digestivos
- 9 Diabetes
- 10 Epilepsia (incluindo ataques)
- 11 Dores de cabeça graves, tal como enxaqueca
- 12 Dificuldades de aprendizagem (dificuldades na leitura, na ortografia ou na matemática)
- 13 Ansiedade crónica
- 14 Depressão
- 15 Outros problemas mentais, nervosos ou emocionais
- 16 Outras doenças progressivas, tais como esclerose múltipla, VIH, doença de Alzheimer, doença de Parkinson
- 17 Outros problemas de saúde de duração prolongada

Nota: por problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas entende-se aqueles que existem há mais de 6 meses ou que se prevê que venham a durar mais de 6 meses.

Lista de dificuldades para desempenhar atividades básicas

- 1 Dificuldade em ver, mesmo usando óculos
- 2 Dificuldade em ouvir, mesmo usando uma prótese auditiva
- 3 Dificuldade em andar ou subir escadas
- 4 Dificuldade em sentar-se ou levantar-se
- 5 Dificuldade de memória ou de concentração
- 6 Dificuldade em comunicar, por exemplo, em compreender ou fazer-se compreender
- 7 Dificuldade em alcançar algo ou esticar-se
- 8 Dificuldade em levantar e transportar algo
- 9 Dificuldade em dobrar-se
- 10 Dificuldade em agarrar, segurar ou rodar algo

Tipo de limitações para o trabalho devido a problemas de saúde e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas

- 1 Limitação no horário de trabalho (número de horas que pode trabalhar por semana)
- 2 Limitação no tipo de trabalho que pode executar (por exemplo, problemas em transportar cargas pesadas, em trabalhar ao ar livre, ou em estar sentado durante muito tempo)
- 3 Limitação nas deslocações de e para o trabalho

Tipo de necessidades de assistência especial para o trabalho devido a problemas de saúde e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas

- 1 Precisa de ajuda pessoal para poder trabalhar
- 2 Precisa de equipamento especial ou de um local de trabalho adaptado para poder trabalhar
- 3 Precisa de modalidades especiais de trabalho que lhe permitem trabalhar (por exemplo, atividades sedentárias, teletrabalho, horário flexível, tarefas menos árduas)

Classificação portuguesa das profissões, 2010 (CPP 2010, grandes grupos)

- 0 Profissões das Forças Armadas
- 1 Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos
- 2 Especialistas das actividades intelectuais e científicas
- 3 Técnicos e profissões de nível intermédio
- 4 Pessoal administrativo
- 5 Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e
- 6 Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta
- 7 Trabalhadores qualificados da indústria, construção e
- 8 Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem
- 9 Trabalhadores não qualificados

Anexos (resultados)

Quadro 1: População dos 15 aos 64 anos segundo a existência de problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por grupo etário e sexo, Portugal 2011

Grupo etário e sexo		Total população	Problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas				População com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas			
			Total	não tem	tem 1	tem 2 ou +	Total	Total	com 1	com 2 ou +
		milhares	%				milhares	%		
Total	HM	7 096,8	100,0	59,5	19,2	21,3	2 874,8	100,0	47,3	52,7
	H	3 517,8	100,0	63,5	19,3	17,2	1 282,3	100,0	52,9	47,1
	M	3 579,0	100,0	55,5	19,0	25,5	1 592,5	100,0	42,8	57,2
15-24 anos	HM	1 145,9	100,0	80,1	14,4	5,5	227,7	100,0	72,5	27,5
	H	585,7	100,0	81,6	13,5	4,9	107,6	100,0	73,6	26,4
	M	560,2	100,0	78,6	15,3	6,1	120,1	100,0	71,6	28,4
25-34 anos	HM	1 536,8	100,0	75,2	16,0	8,8	381,2	100,0	64,4	35,6
	H	778,8	100,0	78,5	14,9	6,6	167,2	100,0	69,2	30,8
	M	758,0	100,0	71,8	17,1	11,1	213,9	100,0	60,7	39,3
35-44 anos	HM	1 618,2	100,0	63,1	20,3	16,7	597,8	100,0	54,9	45,1
	H	808,5	100,0	67,0	19,1	13,9	266,8	100,0	58,0	42,0
	M	809,7	100,0	59,1	21,4	19,4	330,9	100,0	52,4	47,6
45-54 anos	HM	1 510,4	100,0	48,1	22,8	29,1	783,2	100,0	43,9	56,1
	H	736,1	100,0	52,1	24,8	23,1	352,5	100,0	51,7	48,3
	M	774,3	100,0	44,4	20,9	34,7	430,7	100,0	37,6	62,4
55-64 anos	HM	1 285,6	100,0	31,2	21,5	47,3	884,9	100,0	31,3	68,7
	H	608,6	100,0	36,2	24,1	39,6	388,1	100,0	37,9	62,1
	M	676,9	100,0	26,6	19,2	54,2	496,9	100,0	26,2	73,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Quadro 2: População dos 15 aos 64 anos segundo a existência de problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por condição perante o trabalho e sexo, Portugal 2011

Condição perante o trabalho e sexo		Total população	Problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas				População com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas			
			Total	não tem	tem 1	tem 2 ou +	Total	Total	com 1	com 2 ou +
		milhares	%				milhares	%		
Total	HM	7 096,8	100,0	59,5	19,2	21,3	2 874,8	100,0	47,3	52,7
	H	3 517,8	100,0	63,5	19,3	17,2	1 282,3	100,0	52,9	47,1
	M	3 579,0	100,0	55,5	19,0	25,5	1 592,5	100,0	42,8	57,2
Empregado	HM	4 602,2	100,0	62,9	19,6	17,5	1 707,1	100,0	52,7	47,3
	H	2 408,6	100,0	66,7	19,2	14,1	803,2	100,0	57,7	42,3
	M	2 193,6	100,0	58,8	19,9	21,3	903,9	100,0	48,3	51,7
Desempregado	HM	673,2	100,0	59,4	20,1	20,5	273,3	100,0	49,5	50,5
	H	348,5	100,0	63,2	20,6	16,3	128,3	100,0	55,8	44,2
	M	324,7	100,0	55,4	19,6	25,0	145,0	100,0	43,9	56,1
Reformado	HM	331,2	100,0	26,8	22,0	51,2	242,5	100,0	30,0	70,0
	H	171,4	100,0	28,9	26,5	44,6	121,9	100,0	37,3	62,7
	M	159,8	100,0	24,5	17,1	58,4	120,6	100,0	22,7	77,3
Outro inativo ⁽¹⁾	HM	1 490,3	100,0	56,3	16,9	26,9	651,9	100,0	38,6	61,4
	H	589,4	100,0	61,2	16,7	22,2	228,9	100,0	42,9	57,1
	M	900,8	100,0	53,0	17,0	30,0	423,0	100,0	36,2	63,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Nota: ⁽¹⁾ inclui, entre outros, estudantes, incapacitados permanentemente para o trabalho e domésticos

Quadro 3: População empregada dos 15 aos 64 anos segundo a existência de problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por grupo profissional, Portugal 2011

Grande grupo de profissão (CPP 2010)	Total população	Problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas				População com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas			
		Total	não tem	tem 1	tem 2 ou +	Total	Total	com 1	com 2 ou +
	milhares	%				milhares	%		
Total	4 602,2	100,0	62,9	19,6	17,5	1 707,1	100,0	52,7	47,3
0	31,0	x	82,1	x	x	x	x	x	x
1-4	1 797,4	100,0	68,6	18,5	12,9	564,2	100,0	59,0	41,0
5	769,0	100,0	64,8	18,3	16,8	270,3	100,0	52,2	47,8
6	286,5	100,0	42,3	20,1	37,6	165,3	100,0	34,8	65,2
7-8	1 161,4	100,0	61,8	21,3	16,8	443,6	100,0	55,9	44,1
9	556,9	100,0	53,6	20,9	25,5	258,2	100,0	45,0	55,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Quadro 4: Distribuição do principal problema de saúde pela população dos 15 aos 64 anos com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas, Portugal 2011

Tipo de problema de saúde ou de patologia de longa duração	Principal problema de saúde para a população com 1 ou mais problemas de saúde	
	n.º	%
Total	2 874 786	100,0
Problemas nos braços ou nas mãos (incluindo artrite ou reumatismo)	195 981	6,8
Problemas nas pernas ou nos pés (incluindo artrite ou reumatismo)	275 419	9,6
Problemas nas costas ou no pescoço (incluindo artrite ou reumatismo)	542 664	18,9
Cancro	75 062	2,6
Problemas de pele, incluindo reacções alérgicas e desfiguração grave	135 067	4,7
Problemas cardíacos, de tensão arterial ou circulatórios	338 344	11,8
Problemas torácicos ou de respiração, incluindo asma e bronquite	248 309	8,6
Problemas de estômago, fígado, rins e digestivos	170 693	5,9
Diabetes	148 573	5,2
Epilepsia (incluindo ataques)	37 126	1,3
Dores de cabeça graves, tal como enxaqueca	167 744	5,8
Dificuldades de aprendizagem (dificuldades na leitura, na ortografia ou na matemática)	33 432	1,2
Ansiedade crónica	54 482	1,9
Depressão	161 124	5,6
Outros problemas mentais, nervosos ou emocionais	111 939	3,9
Outras doenças progressivas, tais como esclerose múltipla, VIH, doença de Alzheimer, doença de Parkinson	28 757	1,0
Outros problemas de saúde de duração prolongada	140 255	4,9
Não sabe/ não responde	x	x

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Quadro 5: Distribuição do principal problema de saúde pela população dos 15 aos 64 anos com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por sexo e grupo etário, Portugal 2011

Tipo de problema de saúde ou de patologia de longa duração	Principal problema de saúde para a população com 1 ou mais problemas de saúde					
	Total	Homens	Mulheres	15-44 anos	45-54 anos	55-64 anos
	%					
Total	100,0	44,6	55,4	42,0	27,2	30,8
Problemas de braços ou mãos (incluindo artrite ou reumatismo)	6,8	2,1	4,8	1,8	2,2	2,8
Problemas de pernas ou pés (incluindo artrite ou reumatismo)	9,6	4,2	5,4	2,6	2,6	4,3
Problemas de costas ou pescoço (incluindo artrite ou reumatismo)	18,9	8,7	10,1	7,2	5,9	5,8
Patologias de pele, incluindo reacções alérgicas	4,7	2,4	2,3	3,6	0,7	0,4
Problemas de coração, tensão arterial ou circulação	11,8	5,9	5,8	2,9	3,9	5,0
Problemas torácicos ou de respiração, incluindo asma e bronquite	8,6	4,5	4,1	5,7	1,6	1,3
Problemas de estômago, fígado, rins ou digestivos	5,9	3,4	2,5	2,8	1,6	1,5
Diabetes	5,2	3,1	2,1	0,7	1,7	2,8
Dores de cabeça graves, tal como enxaqueca	5,8	1,3	4,6	4,0	1,2	0,6
Ansiedade crónica	1,9	0,6	1,2	1,1	0,4	0,4
Depressão	5,6	1,3	4,3	2,5	1,5	1,6
Outros problemas mentais, nervosos ou emocionais	3,9	2,1	1,8	2,0	1,0	0,9
Outros problemas de saúde	10,9	4,8	6,1	4,9	2,7	3,3
Não sabe/ não responde	x	x	x	x	x	x

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Nota: Os cálculos foram efetuados por principal tipo de problema ou doença prolongada indicado sobre o total da população dos 15 aos 64 anos com pelo menos um problema de saúde ou doença prolongada. Por questões de significância estatística, algumas doenças foram agrupadas. As designações dos problemas de saúde foram abreviadas (as designações completas encontram-se em anexo).

Quadro 6: Distribuição do principal problema de saúde pela população dos 15 aos 64 anos com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por grupo etário, Portugal 2011

Tipo de problema de saúde ou de patologia de longa duração	Principal problema de saúde para a população com 1 ou mais problemas de saúde					
	Total	15-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos
	%					
Total	100,0	7,9	13,3	20,8	27,2	30,8
Problemas de braços, pernas ou costas (1+2+3)	100,0	4,0	9,7	19,4	30,3	36,6
Problemas de pele, torácicos ou respiratórios (5+7)	100,0	25,3	22,0	22,3	17,2	13,2
Problemas circulatórios, digestivos e diabetes (6+8+9)	100,0	2,9	9,3	15,6	31,7	40,5
Problemas mentais ou emocionais (13+14+15)	100,0	7,8	16,8	24,6	25,8	25,0
Dores de cabeça / enxaquecas (11)	100,0	8,1	24,3	37,0	20,7	9,9
Outros problemas de saúde (4+10+12+16+17)	100,0	10,1	13,3	21,8	24,7	30,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Nota: Os cálculos foram efetuados por tipo de problema ou doença prolongada indicado como principal para cada grupo etário sobre o total da frequência de cada tipo de problema para o total da população dos 15 aos 64 anos com pelo menos um problema de saúde ou doença prolongada. Por questões de significância estatística, algumas doenças foram agrupadas. As designações dos problemas de saúde foram abreviadas (as designações completas encontram-se em anexo).

Quadro 7: População dos 15 aos 64 anos segundo a existência de dificuldades na realização de atividades básicas por grupo etário e sexo, Portugal 2011

Grupo etário e sexo		Total população	Dificuldades na realização de atividades básicas				População com uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas			
			Total	não tem	tem 1	tem 2 ou +	Total	Total	com 1	com 2 ou +
			milhares	%			milhares	%		
Total	HM	7 096,8	100,0	82,6	7,4	10,0	1 234,2	100,0	42,7	57,3
	H	3 517,8	100,0	85,0	7,2	7,9	528,4	100,0	47,7	52,3
	M	3 579,0	100,0	80,3	7,7	12,0	705,8	100,0	39,0	61,0
15-24 anos	HM	1 145,9	100,0	94,8	3,3	2,0	60,2	100,0	62,8	37,2
	H	585,7	100,0	95,0	3,1	x	x	x	x	x
	M	560,2	100,0	94,5	3,5	x	x	x	x	x
25-34 anos	HM	1 536,8	100,0	93,0	4,3	2,7	107,8	100,0	62,0	38,0
	H	778,8	100,0	94,1	3,8	x	x	x	x	x
	M	758,0	100,0	91,8	4,9	3,3	61,9	100,0	60,1	39,9
35-44 anos	HM	1 618,2	100,0	87,3	6,3	6,4	205,1	100,0	49,7	50,3
	H	808,5	100,0	87,8	6,1	6,1	98,5	100,0	49,7	50,3
	M	809,7	100,0	86,8	6,5	6,6	106,5	100,0	49,6	50,4
45-54 anos	HM	1 510,4	100,0	75,7	10,2	14,1	366,6	100,0	42,1	57,9
	H	736,1	100,0	78,9	10,3	10,8	155,0	100,0	48,8	51,2
	M	774,3	100,0	72,7	10,2	17,2	211,6	100,0	37,2	62,8
55-64 anos	HM	1 285,6	100,0	61,5	12,9	25,5	494,6	100,0	33,6	66,4
	H	608,6	100,0	67,2	13,1	19,7	199,6	100,0	39,9	60,1
	M	676,9	100,0	56,4	12,8	30,8	294,9	100,0	29,4	70,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Quadro 8: População dos 15 aos 64 anos segundo a existência de dificuldades na realização de atividades básicas por condição perante o trabalho e sexo, Portugal 2011

Condição perante o trabalho e sexo		Total população	Dificuldades na realização de atividades básicas				População com uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas			
			Total	não tem	tem 1	tem 2 ou +	Total	Total	com 1	com 2 ou +
			milhares	%			milhares	%		
Total	HM	7 096,8	100,0	82,6	7,4	10,0	1 234,2	100,0	42,7	57,3
	H	3 517,8	100,0	85,0	7,2	7,9	528,4	100,0	47,7	52,3
	M	3 579,0	100,0	80,3	7,7	12,0	705,8	100,0	39,0	61,0
Empregado	HM	4 602,2	100,0	86,3	6,9	6,8	628,9	100,0	50,5	49,5
	H	2 408,6	100,0	88,1	6,6	5,4	287,7	100,0	55,0	45,0
	M	2 193,6	100,0	84,4	7,3	8,3	341,1	100,0	46,8	53,2
Desempregado	HM	673,2	100,0	84,3	7,7	8,0	105,6	100,0	49,1	50,9
	H	348,5	100,0	86,4	7,7	5,9	47,4	100,0	56,7	43,3
	M	324,7	100,0	82,1	7,7	10,2	58,2	100,0	43,0	57,0
Reformado	HM	331,2	100,0	58,5	11,9	29,6	137,4	100,0	28,7	71,3
	H	171,4	100,0	63,2	12,5	24,3	63,0	100,0	34,0	66,0
	M	159,8	100,0	53,5	11,3	35,3	74,4	100,0	24,2	75,8
Outro inativo ⁽¹⁾	HM	1 490,3	100,0	75,7	7,9	16,4	362,3	100,0	32,6	67,4
	H	589,4	100,0	77,9	7,7	14,4	130,2	100,0	34,8	65,2
	M	900,8	100,0	74,2	8,1	17,7	232,1	100,0	31,3	68,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Nota: ⁽¹⁾ inclui, entre outros, estudantes, incapacitados permanentemente para o trabalho e domésticos

Quadro 9: População empregada dos 15 aos 64 anos segundo a existência de dificuldades na realização de atividades básicas por grupo profissional, Portugal 2011

Grande grupo de profissão (CPP 2010)	Total população	Dificuldades na realização de atividades básicas				População com uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas			
		Total	não tem	tem 1	tem 2 ou +	Total	Total	com 1	com 2 ou +
	milhares	%				milhares	%		
Total	4 602,2	100,0	86,3	6,9	6,8	628,9	100,0	50,5	49,5
0	31,0	100,0	97,8	x	x	x	x	x	x
1-4	1 797,4	100,0	90,4	5,5	4,0	171,9	100,0	57,7	42,3
5	769,0	100,0	87,3	6,3	6,4	97,6	100,0	49,4	50,6
6	286,5	100,0	70,2	10,9	18,9	85,5	100,0	36,6	63,4
7-8	1 161,4	100,0	86,4	7,3	6,3	158,2	100,0	53,8	46,2
9	556,9	100,0	79,3	9,6	11,1	115,0	100,0	46,3	53,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Quadro 10: Distribuição da principal dificuldade pela população dos 15 aos 64 anos com uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas, Portugal 2011

Tipo de dificuldades para desempenhar actividades básicas	Principal dificuldade para a população com 1 ou mais dificuldades	
	nº.	%
Total	1 234 179	100,0
Dificuldade em ver, mesmo usando óculos	212 473	17,2
Dificuldade em ouvir, mesmo usando uma prótese auditiva	94 383	7,6
Dificuldade em andar ou subir escadas	290 341	23,5
Dificuldade em sentar-se ou levantar-se	54 151	4,4
Dificuldade de memória ou de concentração	131 325	10,6
Dificuldade em comunicar, por exemplo, em compreender ou fazer-se compreender	34 121	2,8
Dificuldade em alcançar algo ou esticar-se	20 266	1,6
Dificuldade em levantar e transportar algo	236 241	19,1
Dificuldade em dobrar-se	94 715	7,7
Dificuldade em agarrar, segurar ou rodar algo	55 828	4,5
Não sabe/ não responde	x	x

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Quadro 11: Distribuição da principal dificuldade pela população dos 15 aos 64 anos com uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas por sexo e grupo etário, Portugal 2011

Tipo de dificuldades para desempenhar atividades básicas	Principal dificuldade para a população com 1 ou mais dificuldades					
	Total	Homens	Mulheres	15-44 anos	45-54 anos	55-64 anos
	%					
Total	100,0	42,8	57,2	30,2	29,7	40,1
Ver, mesmo usando óculos	17,2	7,8	9,4	6,1	5,5	5,6
Ouvir, mesmo usando uma prótese auditiva	7,6	4,2	3,5	2,2	1,9	3,6
Andar, subir escadas	23,5	9,4	14,1	5,1	7,6	10,8
Sentar-se ou levantar-se	4,4	1,6	2,8	x	1,1	2,4
Memória ou concentração	10,6	5,0	5,7	5,0	2,5	3,1
Comunicar, por exemplo, compreender ou fazer-se compreender	2,8	1,8	1,0	1,3	x	x
Alcançar algo ou esticar-se	1,6	x	1,1	x	x	0,9
Levantar e transportar algo	19,1	7,3	11,8	5,7	5,7	7,8
Dobrar-se	7,7	3,5	4,1	2,3	2,3	3,1
Agarrar, segurar ou rodar algo	4,5	1,3	3,3	x	1,6	1,8
Não sabe/ não responde	x	x	x	x	x	x

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Nota: Os cálculos foram efetuados por principal dificuldade indicada sobre o total da população dos 15 aos 64 anos com pelo menos uma dificuldade. As designações das dificuldades foram abreviadas (as designações completas encontram-se em anexo).

Quadro 12: Distribuição da principal dificuldade pela população dos 15 aos 64 anos com uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas por sexo e grupo etário, Portugal 2011

Tipo de dificuldades para desempenhar atividades básicas	Principal dificuldade para a população com 1 ou mais dificuldades					
	Total	15-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos
	%					
Total	100,0	4,9	8,7	16,6	29,7	40,1
Ver ou ouvir (mesmo com auxiliares) (1+2)	100,0	6,8	9,6	16,7	29,9	37,0
Mobilidade (3+4+7+8+9+10)	100,0	2,6	7,1	15,9	30,5	43,9
Memória, concentração e comunicação (5+6)	100,0	11,8	14,9	20,1	25,7	27,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Nota: Os cálculos foram efetuados por tipo de dificuldade indicada como principal para cada grupo etário sobre o total da frequência de cada tipo de dificuldade para o total da população dos 15 aos 64 anos com pelo menos uma dificuldade. Por questões de significância estatística, algumas dificuldades foram agrupadas. As designações das dificuldades foram abreviadas (as designações completas encontram-se em anexo).

Quadro 13: População dos 15 aos 64 anos com um ou mais problemas de saúde prolongados ou doenças crónicas e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas por tipo de limitação para o trabalho e de necessidade de assistência especial, por grupo etário e sexo, Portugal 2011

Grupo etário e sexo		População com problemas de saúde prolongados e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas	Tipo de limitações para o trabalho devido a problemas de saúde e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas			Tipo de necessidades de assistência especial para trabalhar devido a problemas de saúde e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas		
			no número de horas que pode trabalhar por semana	no tipo de trabalho que pode desempenhar	nas deslocações de/ para o trabalho	ajuda pessoal para poder trabalhar	equipamento especial ou de um local de trabalho adaptado	modalidades especiais de trabalho
		milhares	%					
Total	HM	2 980,4	32,1	38,3	16,2	13,4	8,1	16,2
	H	1 341,7	29,4	34,9	14,4	11,9	8,0	13,6
	M	1 638,8	34,3	41,1	17,0	14,6	8,2	18,3
15-24 anos	HM	239,8	11,1	18,7	x	6,1	7,4	9,4
	H	114,3	11,9	16,4	x	x	x	x
	M	125,5	0,0	20,7	x	x	x	9,9
25-34 anos	HM	401,0	19,4	24,5	5,6	8,0	5,7	9,1
	H	176,2	14,5	17,7	x	x	x	9,9
	M	224,8	14,1	20,4	x	8,1	x	8,6
35-44 anos	HM	625,8	21,7	27,6	10,6	9,4	5,2	9,8
	H	283,4	23,0	27,5	8,5	9,4	x	10,4
	M	342,3	20,6	27,7	6,3	9,5	5,3	9,4
45-54 anos	HM	807,4	30,1	38,0	15,5	13,3	7,8	16,0
	H	365,7	26,8	32,8	14,3	11,9	8,0	12,4
	M	441,7	32,9	39,3	16,5	14,4	7,6	19,0
55-64 anos	HM	906,4	48,8	54,7	24,4	20,5	11,7	25,7
	H	402,0	40,1	45,7	20,1	16,8	11,3	20,0
	M	504,4	54,1	59,7	27,9	23,5	12,0	30,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Quadro 14: População dos 15 aos 64 anos com um ou mais problemas de saúde prolongados ou doenças crónicas e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas por tipo de limitação para o trabalho e de necessidade de assistência especial, por condição perante o trabalho e sexo, Portugal 2011

Condição perante o trabalho e sexo		População com problemas de saúde prolongados e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas	Tipo de limitações para o trabalho devido a problemas de saúde e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas			Tipo de necessidades de assistência especial para trabalhar devido a problemas de saúde e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas		
			no número de horas que pode trabalhar por semana	no tipo de trabalho que pode desempenhar	nas deslocações de/ para o trabalho	ajuda pessoal para poder trabalhar	equipamento especial ou de um local de trabalho adaptado	modalidades especiais de trabalho
		milhares	%					
Total	HM	2 980,4	32,1	38,3	16,2	13,4	8,1	16,2
	H	1 341,7	29,4	34,9	14,4	11,9	8,0	13,6
	M	1 638,8	34,3	41,1	17,0	14,6	8,2	18,3
Empregado	HM	1 783,3	19,3	26,5	7,2	5,9	2,4	4,2
	H	847,3	16,7	22,4	7,2	5,2	2,7	3,6
	M	935,9	20,9	28,9	7,2	6,5	2,1	4,7
Desempregado	HM	283,1	25,4	32,8	5,3	10,5	7,2	21,3
	H	133,3	20,3	26,2	x	x	x	17,8
	M	149,8	18,4	33,4	x	11,9	x	24,3
Reformado	HM	248,0	60,8	64,4	37,5	32,9	22,5	42,5
	H	126,4	53,2	59,5	32,2	28,6	22,2	38,4
	M	121,6	68,7	69,5	43,1	37,4	22,9	46,8
Outro inativo ⁽¹⁾	HM	666,0	56,8	61,0	32,9	27,4	18,5	36,4
	H	234,6	57,1	58,7	36,4	28,8	20,9	33,9
	M	431,4	55,4	58,7	31,0	26,7	17,2	37,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Nota: ⁽¹⁾ inclui, entre outros, estudantes, incapacitados permanentemente para o trabalho e domésticos